



APOSTILA 2025

# **CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OBREIROS**

PARA COOPERADORES E COOPERADORAS,  
ASSISTENTES, DIÁCONOS, PRESBÍTEROS,  
EVANGELISTAS E PASTORES



[www.adjundiai.org.br](http://www.adjundiai.org.br)



## DIRETORIA

**PRESIDENTE:** PR. ESEQUIAS SOARES

**VICE-PRESIDENTE:** PR. FILIPE SOARES

**1º SECRETÁRIO:** PR. MISAEI SEVERINO DA SILVA

**2º SECRETÁRIO:** PR. ELIZEU FERREIRA DO CARMO

**1º TESOUREIRO:** COOP. JOSÉ FERNANDO GOMES LOPES

**2º TESOUREIRO:** EV. PAULO PRIMATTI



## CONTRIBUIÇÃO

SEJA UM PATROCINADOR DA OBRA DE DEUS

**IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS**

BANCO: ITAÚ

AGÊNCIA: 0796

C/C 31.850-9

PIX

CNPJ: 50.991.272/0001-79

Entre no app do seu banco no celular e escolha a opção PIX,  
aponte sua câmera para o QR Code acima ou utilize  
o CNPJ com chave PIX.

# CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OBREIROS

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1. O que é o obreiro?	
2. O que veremos neste curso	
<b>1. A Igreja</b>	<b>6</b>
I. A Igreja	
II. A Missão da Igreja	
III. Diferença entre Igreja Universal e Igreja Local	
IV. A Igreja como Corpo de Cristo e a Comunhão dos Santos	
V. A missão, visão e valores da AD Jundiaí	
<b>2. O Obreiro</b>	<b>10</b>
I. O perfil do Obreiro	
II. Cargos e Funções do Obreiro	
III. O que faz o Obreiro	
IV. O Comportamento do Obreiro	
V. A Ética do Obreiro	
<b>3. O Obreiro e Ordem do Culto</b>	<b>18</b>
I. Os Elementos do Culto	
II. A Liturgia e a Direção do Culto	
III. Festividades	
IV. Louvor e Música	



APOSTILA 2025

# **CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OBREIROS**

PARA COOPERADORES E COOPERADORAS,  
ASSISTENTES, DIÁCONOS, PRESBÍTEROS,  
EVANGELISTAS E PASTORES



**4 DATAS DAS 19H30 ÀS 21H30**

**22**  
**JUL**

**19**  
**AGO**

**16**  
**SET**

**07**  
**OUT**

# INTRODUÇÃO

## O que é o obreiro? O que veremos neste curso

### I. O QUE É O OBREIRO?

O termo “obreiro” é uma forma genérica para designar cargos e funções na igreja. Os obreiros atuam no serviço do culto coletivo e/ou em questões doutrinárias e administrativas<sup>1</sup>. Ou seja, os obreiros são homens e mulheres que atuam no serviço cristão com o objetivo de edificar a igreja.

### II. O QUE VEREMOS NESTE CURSO

Este curso tem por objetivo instruir os obreiros das AD em Jundiaí sobre o papel do obreiro e sua atuação na igreja local. Serão estudados os seguintes pontos:

- a) A Igreja - O que é a igreja? Qual o papel da Igreja? A Diferença entre a Igreja Universal e a igreja local, a missão da igreja;
- b) O obreiro - Qual o papel do obreiro? Qual o perfil do obreiro aprovado? O que se espera do obreiro? A postura e a ética do obreiro;
- c) O obreiro e a ordem do culto;
- d) O funcionamento da igreja local.

Este material foi elaborado pelo pr. Esequias Soares, pastor presidente da AD Jundiaí, SP.

---

<sup>1</sup> SOARES, E. (Org.). *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 135.

# 1

## A Igreja

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos (1Co 12.12-14).

Antes de tratarmos sobre o obreiro é importante falarmos da igreja. O obreiro atua servindo à igreja, portanto, é fundamental que este a conheça profundamente para que possa servi-la da melhor forma possível.

O presente estudo pretende descrever a Igreja como corpo de Cristo, o que isso significa, e mostrar os elementos que identificam uma igreja e como o líder desempenha seu papel nesse corpo.

### I. A Igreja

A Igreja é o corpo de Cristo, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de

todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus. A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes marcou o início da jornada da Igreja e vemos o seu final glorioso no epílogo da história humana, em Apocalipse. Todos nós fazemos parte dessa história.

Igreja é, ainda, toda congregação ou assembleia que se reúne em torno do nome de Jesus Cristo como Senhor e Salvador professando fé nele publicamente e de forma diversificada incluindo o batismo e a Ceia do Senhor (nas reuniões específicas) aberto a todas as pessoas. É igreja no sentido completo da palavra como Jesus mesmo prometeu está presente nela por meio do Espírito Santo até à consumação dos séculos (Mt 18.20; 28.20).

### II. A missão da Igreja

A missão da igreja é testemunhar (*martyria*) do evangelho. Fazemos isso por meio da: *kerygma* (proclamação e convite); *koinonia* (comunhão/comunidade);

*diakonia* (serviço); *leitourgia* (adoração) e *didaskalia* (ensino/formação/discipulado). A liturgia e o ensino são assuntos a serem tratados nas aulas seguintes.

i. ***Martyria***. A palavra grega para “testemunho” é *martyria* que em nossa língua se parece com “mártir”, isso porque os primeiros cristãos morriam por causa de sua fé em Jesus. Foi assim que o testemunho ficou ligado ao martírio. O termo “testemunha” é usado também nos tribunais, onde a testemunha diz o que sabe, diz a verdade, não inventa e nem mente, é assim que somos testemunhas de Jesus Cristo”. Nós falamos de nossa experiência com ele, “pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvidos” (At 4.20).

ii. ***Koinonia***. O termo grego *koinonia*, “comunhão”, significa tornar algo propriedade comum de todos, vem de *koiné*, “comum”. Viver em comunhão é comungar do mesmo princípio e da mesma fé. A celebração da Ceia do Senhor é o ritual da comunhão dos santos, onde todos nós participamos da comunhão do corpo e do sangue de Jesus.

iii. ***Diakonia***. O substantivo grego *diakonia*, “serviço, ministério”; *diakonos*, “servo, criado” (Mc 10.43); “ministro” como relação às autoridades constituídas (Rm 13.4); também quanto às atividades de Je-

sus no seu ministério terreno (Rm 15.8); quanto às atividades dos apóstolos (2 Co 5.18), e refere-se ainda às atividades dos obreiros em todos os lugares e em todas as épocas (1 Tm 4.6). É a palavra usada para “diácono”, cargo da igreja local, como ajudantes e auxiliares na casa de Deus.

### III. Diferença entre Igreja universal e igreja local

A Igreja de Cristo pode ser também mencionada como Igreja Universal ou Igreja Católica (neste caso não se refere a Igreja Católica Apostólica Romana). Este termo é usado para denominar todos aqueles que são salvos em Cristo, independentemente de sua denominação. Por isso, emprega-se o termo universal.

i. **O significado da expressão “Santa Igreja Católica”**. Essas palavras aparecem nos principais credos da antiguidade cristã: “santa igreja católica”. O termo *katholikós*, “universal, geral”, literalmente significa “de acordo com o todo”, pois o substantivo é composto de *katá* e de *holos*. A preposição grega, *katá*, significa “de cima para baixo, contra, ao longo de, conforme, de acordo, segundo”, e a palavra *holos*, “todo, inteiro, completo”. Foi Inácio, bispo de Antioquia (70-110), que empregou o termo para designar a igreja com o sentido de “geral, universal”. Mas, o sentido exato do termo se perdeu com o tempo.

**ii. Igreja Local.** A igreja local refere-se ao grupo de crentes em Jesus que se reúnem regularmente em uma localidade específica, normalmente um templo ou salão. Os crentes são pastoreados e orientados pela liderança da igreja local. Logo, ele torna-se membro e serve a igreja a qual ele está filiado.

#### **IV. A Igreja como Corpo de Cristo e a comunhão dos santos**

**i. O corpo e seus membros.** A Igreja é o corpo místico de Cristo (Ef 1.22, 23). O apóstolo Paulo chama a atenção para um detalhe importante: “o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo” (1 Co 12.12). Porém, ele não relaciona o tema *unidade* e *diversidade* do corpo e seus membros com a Igreja, o que era de se esperar, mas diz o seguinte: “assim é Cristo também”. Longe de confundir Cristo com a Igreja, pois Jesus é transcendente (Cl 1.16, 17), o que ele nos ensina é que pertencemos a Cristo e por ele somos membros do seu corpo (1 Co 12.27).

**ii. Significado de diversidade na unidade.** Respeito e honra. A tradução “por um só Espírito” (1 Co 12.13), como traduzem a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* (NTLH), a *Almeida Século 21*, a *Nova Versão Internacional* (NVI), tem esta nota: “Ou *com* ou ainda *por*” não significa o mesmo que “em um só Espírito”.

As duas versões são gramaticalmente legítimas (Lc 2.27; 1 Co 12.3; Ef 3.5). Ser batizado “por um só Espírito” quer dizer que é o Espírito quem batiza, isso indica a iniciação dos crentes no corpo de Cristo e não se refere ao batismo do dia de Pentecostes. Essa posição é defendida também por Stanley M. Horton. Não há distinção de pessoas, raça ou *status* social na Igreja. A apóstolo explica: “formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito” (1 Co 12.13b). A ilustração do corpo humano com a Igreja nos versículos seguintes, além de mostrar a unidade na diversidade, nos ensina também que precisamos uns dos outros (1 Co 12.21), diferimos uns dos outros (1 Co 12.18) e precisamos cuidar uns dos outros (1 Co 12.25). Isso é Igreja.

**iii. Práticas da vida cristã e a comunhão dos santos.** “Práticas cristãs são padrões de atividades compartilhadas em que e por meio de que a vida em comunidade se molda ao longo do tempo em resposta e à luz de Deus como conhecemos em Jesus Cristo (Dorothy Bass). Isso significa que essas práticas são ações repetidas em que um grupo se compromete e a longo prazo expressa uma resposta a Deus e uma vida que segue o evangelho.

O Novo Testamento dá ênfase à necessidade da união do corpo de Cristo (Jo

10.16; 17.21). O apóstolo Paulo ordena a igreja para que viva em unidade porque já existe uma unidade espiritual real em Cristo que existe entre os verdadeiros crentes. “Há somente um corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança para a qual vocês foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.” (Ef 4.4–6). E embora o corpo de Cristo consista em muitos membros, esses membros são todos “um só corpo” (1 Co 10.17; 12.12–26). Dessa forma, é fundamental o envolvimento do crente com a igreja local. Deste compromisso de servir nasce o obreiro que coopera para a unidade e a edificação da igreja.

## **V. A missão, visão e valores da AD Jundiaí**

**i. Missão.** Adorar a Deus e apresentar às pessoas esse Deus Trino e Uno como revelado na Bíblia Sagrada para que elas possam experimentar e viver no amor de Cristo.

**ii. Visão.** Ser uma igreja que valoriza o ensino das Escrituras Sagradas, a anunciação do evangelho e a consolidação da família cristã.

**iii. Valores.** Seguimos os pontos teológicos como descritos na *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*.

## 2

# O Obreiro

### I. O perfil do obreiro

O obreiro deve ser fiel no exercício do seu ministério. Por vezes, a pessoa pode ser tentada, seja por seus desejos, influência de outros ou circunstâncias, a agir de acordo com suas próprias verdades. No entanto, quem se dispõe a servir na obra do Senhor deve ser leal à liderança que Deus estabeleceu sobre sua vida (Jo 8.44; 2 Tm 2.24-25). Quem deseja trabalhar na obra do Senhor deve realizá-lo com zelo e cuidado. Buscando sempre realizar o seu melhor (Cl 3.23-24; Jr 48.10).

Os obreiros devem ser estáveis e equilibrados. Devem saber lidar com sua saúde emocional, humor sabendo lidar com as adversidades e circunstâncias (1 Pe 2.5; Mt 18.18; 26.41). A obra de Deus deve ser feita com amor e não por obrigação. O amor aos irmãos e às almas é fundamental na vida de todo obreiro (Pv 17.5; Mc 10.45; Lc 19.10; Jo 10.10; Lc 15).

A Palavra de Deus nos apresenta o perfil com as qualificações esperadas de um

obreiro. A lista serve como um parâmetro para maturidade espiritual. As recomendações são tanto para pastores, como para evangelistas, presbíteros, diáconos, cooperadores e cooperadoras.

Conforme 1 Timóteo 3.2-7 e 1 Tito 1.5-9, as principais características bíblicas do obreiro são:

**i. Irrepreensível** (1 Tm 3.2; Tt 1.6; At 6.3) – Ser irrepreensível quer dizer de boa reputação. Os obreiros devem ser indivíduos de boa fama, apreço e respeito tanto dentro como fora da igreja. Estar acima de qualquer reprevação significa que o obreiro não deve ter nenhuma falha em sua conduta que possa ser motivo para qualquer tipo de acusação. Ou seja, ele deve ser irrepreensível.

**ii. Esposo de uma só mulher** (1 Tm 3.2) – O obreiro deve ser marido de uma única mulher, sendo fiel a ela, respeitando os votos de casamento feitos perante o Senhor, a igreja e a sociedade. Não apenas isso, deve viver com sua esposa em honra, serenidade e paz.

**iii. Moderado** (1 Tm 3.2) – Ser moderado significa que sua vida deve ser equilibrada. Marcada pela moderação, limites, não extremos ou excessivos, com ausência de extravagância.

**iv. Sensato** (1 Tm 3.2; Tt 1.8) – É outra forma de dizer que o obreiro deve ser equilibrado em suas decisões. Os obreiros devem viver de usar do senso comum, refletindo antes de agir e tomar decisões.

**v. Modesto** (1 Tm 3.2) – A modéstia refere-se a uma vida sem ostentações, caprichos e demasiada preocupação com a aparência.

**vi. Hospitaleiro** (1 Tm 3.2; Tt 1.9) – Ser receptivo às necessidades materiais, físicas e espirituais do rebanho.

**vii. Apto para ensinar** (1 Tm 3.2; Tt 1.9) – Uma das tarefas mais importantes de qualquer obreiro é ensinar a Palavra de Deus para os membros da congregação. O obreiro deve entender e ser capaz de comunicar as verdades profundas das Escrituras, bem como lidar com aqueles falsos mestres que as manipulam mal. Lembrando-se sempre de viver aquilo que se prega.

**viii. Não dado ao vinho** (1 Tm 3.3; Tt 1.7) – O obreiro não deve fazer uso de bebidas alcoólicas. Os efeitos e as consequências do alcoolismo na família e na sociedade são amplamente conhecidos e divulgados.

**xix. Não violento, mas cordial** (1 Tm 3.3; Tt 1.7) – Um crente não deve ser violento ou briguento. Uma pessoa violenta é um indivíduo abusivo. O abuso pode assumir muitas formas (verbal, física, sexual, até mesmo espiritual), mas surge de um profundo desrespeito pela outra pessoa.

**x. Inimigo de conflitos** (1 Tm 3.3) – Uma pessoa briguenta exibe uma personalidade argumentativa. Tal pessoa tende a ser defensiva, insegura e insensível. Este tipo de obreiro pode minar os dons legítimos dos outros porque ele ou ela se sente ameaçado pelas habilidades de outra pessoa, mesmo que essas habilidades possam ser complementares às suas.

**xi. Não avarento** (1 Tm 3.3) – O obreiro não deve amar o dinheiro. Ele não deve viver sua vida em função de riquezas. O apóstolo Paulo adverte em 1 Timóteo 6.10 que o dinheiro é a raiz de todos os males.

**xii. Que governe bem a sua própria casa** (1 Tm 3.4) – Faz sentido que Paulo usasse esse requisito, pois ninguém pode administrar uma casa efetivamente sem amor e firmeza, misericórdia e diretrizes. E se os pais não modelam o que ensinam, as crianças raramente seguem, exceto sob pressão. Embora seja verdade que as crianças devem mostrar respeito aos pais, o respeito é um subproduto da liderança responsável no lar. As crianças que mos-

tram respeito indicam que os pais estão fazendo seu trabalho corretamente.

**xiii. Que não seja recém-convertido (1 Tm 3.6)** – Novos crentes devem ter sua participação na obra de Deus, mas não devem ser colocados em posições de liderança até que estejam firmemente enraizados em sua fé, com um estilo de vida cristão sólido e um conhecimento da Palavra de Deus.

**xiv. Que tenha bom testemunho dos de fora (1 Tm 3.7)** – Exigir que os líderes tenham uma boa reputação com pessoas de fora da igreja (isto é, não crentes na comunidade) deu à igreja em geral uma boa reputação (e boa propaganda) na comunidade. Os líderes da igreja que seguem o conselho de Paulo evitam que sua igreja enfrente abusos desnecessários. Caso contrário, eles caem em desgraça com crentes e não crentes, e no laço do diabo. Quando os líderes cristãos têm uma má reputação, isso impede os não crentes de virem a Cristo.

## II. Cargos e funções do obreiro

A estrutura eclesiástica de nossa igreja é constituída de pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos, cooperadores e cooperadoras. O modelo de governo de igreja que seguimos é baseado nas Escrituras Sagradas.

**i. O ministério da igreja.** O termo “ministério” tem uso bastante abrangente na

Bíblia. No entanto, pelo contexto bíblico está relacionado ao cumprimento de um serviço religioso especial, como o dos sacerdotes, o dos profetas e o dos apóstolos. Usamos o termo para nos referirmos aos pastores, evangelistas e líderes.

**ii. Pastores e evangelistas.** De acordo com a nossa convenção (CGADB), estes são identificados como “ministros do evangelho”. O *pastor* é a pessoa consagrada para o exercício de apascentador do rebanho de Deus. Apascentar é alimentar com o ensino da Palavra, cuidar e proteger o rebanho.

São ordenados ao ministério pastoral homens que tenham a vocação, o chamado de Deus reconhecido e a capacitação bíblica. Estes são comprovados de maneira pública pela vida e compromisso que já vem exercendo na obra de Deus.

O pastor é o “anjo da igreja” (Ap 2.1) que recebeu autoridade espiritual do Senhor Jesus Cristo (At 20.28). Apesar de haver diversos pastores constituídos na igreja, apenas um preside. Os demais pastores atuam como auxiliares juntamente com os evangelistas na igreja sede e nas congregações. Pastores e evangelistas são indicados pelo ministério local à convenção para serem ordenados.

Os *evangelistas* “são homens separados para o exercício de um importante mi-

nistério na área do crescimento da Igreja como proclamadores das ‘Boas-Novas’”<sup>1</sup>.

**iii. Os presbíteros.** No Novo Testamento, vemos que os termos “ancião, presbítero e bispo” são usados como sinônimos (2 Tm 4.5; 1 Tm 5.17; 1 Pe 5.1). No entanto, em nossa estrutura eclesiástica, presbíteros são cargos locais. Atuam como auxiliares dos pastores. Eles são consagrados localmente uma vez por ano por ocasião da Escola Bíblica de Obreiros.

**iv. Os diáconos, os cooperadores e as cooperadoras.** São homens e mulheres chamados para servir nas atividades do dia a dia da igreja. Atuam cooperando como porteiros e recepcionistas. Auxiliam na ordem do culto e na distribuição dos elementos da Ceia do Senhor. Além destas atividades, eles também podem cooperar como professores e superintendentes da escola bíblica dominical, na liderança de departamentos, ou ajudando outros trabalhos nas igrejas, debaixo da supervisão da liderança.

Em nossa estrutura eclesiástica, diáconos são cargos locais. São separados localmente uma vez por ano por ocasião da Escola Bíblica de Obreiros. Cooperadores e cooperadoras, por sua vez, são apresentados nos cultos administrativos bimestrais.

### III. O que faz o obreiro

O obreiro atua seguindo as instruções passadas pela liderança da igreja, visando o cumprimento da missão, da visão e dos valores da igreja. Atuando sempre na pregação do Evangelho para ganhar almas, no discipulado e ensino da palavra de Deus e na hospitalidade para receber bem as pessoas que chegam na igreja. Essas ações visam a unidade e edificação do corpo de Cristo.

**i. Sobre a atuação dos diáconos, dos cooperadores e das cooperadoras.** Debaixo da instrução dos dirigentes, os diáconos, os cooperadores e as cooperadoras devem buscar exercer seu papel de maneira correta e eficiente. É importante observar as seguintes recomendações.

Diáconos, cooperadores e cooperadoras devem sempre:

- chegar antes do início do culto;
- permanecer após o fim do culto para auxiliar no fechamento da igreja;
- tratar todas as pessoas, irmãos e visitantes, adultos ou crianças, com gentileza e educação;
- orientar os visitantes no que for necessário ou solicitado;
- auxiliar as pessoas quando necessário a achar um lugar para sentar;
- auxiliar na coleta de contribuições;

<sup>1</sup> SOARES, Esequias (org.). *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 137.

- ajudar a manter a ordem e o silêncio na hora do culto, repreendendo quando for cabível;
- estar atentos a segurança externa da igreja;

Outras funções além das mencionadas anteriormente podem ser cabíveis, conforme necessidade do contexto de cada congregação.

**ii. Sobre a atuação dos pastores auxiliares, evangelistas e presbíteros.** Estes devem buscar exercer seu papel de maneira correta e eficiente, estar presente nos cultos e auxiliar o dirigente quando necessário a:

- dirigir os cultos;
- ensinar no caso de ausência do dirigente;
- visitar os irmãos;
- orar pelos irmãos.

Aos pastores auxiliares, evangelistas e presbíteros podem caber outras funções além das mencionadas anteriormente, conforme necessidade da congregação.

#### **IV. O comportamento obreiro**

Aos que atuam como obreiros, é esperado que se comportem de maneira exemplar. Além de seguir o perfil bíblico mencionado anteriormente, espera-se que o obreiro:

- Participe das reuniões de obreiros, cultos de ensino e eventos (na medida do possível) na igreja sede. As reuniões de obreiro e os cultos de ensino são a melhor forma que alguém pode se informar do que se passa no campo. São nestas reuniões que o pastor ensina o rebanho e compartilha a direção a ser tomada para o andamento da obra de Deus.

- Auxilie o dirigente na congregação, por vezes exercendo cargos na liderança de departamentos. O papel do obreiro vai além de comparecer aos cultos de domingo. O comprometimento e a disponibilidade para servir são essenciais para quem deseja servir na obra do Senhor.

- Seja pontual. Aos que servem na casa do Senhor devem se atentar ao horário de início dos trabalhos e ao horário em que devem apresentar-se para servir.

- Comunique ausências e eventuais dificuldades. O dirigente ou a liderança podem estar contando com a sua participação. A notificação ajuda a liderança a não contar com o seu serviço naquele momento. De igual importância comunicar a ausência quando for convidado para servir em outra congregação ou igreja.

- Esteja disponível e pronto para servir. A seara é grande e poucos são os ceifeiros. Por vezes, vemos irmãos acumulando cargos e funções pela falta de obreiros disponíveis, e isso não é o ideal.

- Não fique conversando no púlpito (pastores, evangelistas e presbíteros), ou na porta ou cantos da igreja (diáconos, cooperadores e cooperadoras) durante o culto.

- Não fique transitando pela igreja sem necessidade.

- Saiba sentar-se e posicionar-se com compostura.

- Tenha cuidado ao gesticular e sinalizar. Apontar para pessoas e objetos podem colocar pessoas em situação de constrangimento. Deve-se ter cuidado, também, com gestos espalhafatosos.

- Tenha cuidado com gargalhadas, caras sisudas e outras atitudes que podem tirar a atenção da igreja da adoração a Deus.

- Tenha cuidado com o vocabulário e a linguagem utilizada tanto no púlpito como no trato individual com os irmãos.

- Não se envolva em grupos exclusivos (“panelinhas”) dentro da congregação, mantendo um tratamento igual e cordial a todos os membros.

## V. A ética do obreiro

É muito comum se ouvir falar que certa pessoa não tem ética, toma atitude sem ética, e também de “ética profissional”, como ética na política, ética médica e assim por diante. No campo teológico, fala-se sobre a ética cristã, ética ministerial ou pastoral. O que significa o termo “ética” e para que serve a ética? Qual a função dela na liderança cristã?

**i. Ética e sua importância.** Trata-se de uma área muito ampla que envolve o relacionamento na sociedade, família, igreja, trabalho; inclui vida e morte, casamento e divórcio, sexualidade e caráter, tomada de decisão difícil entre o certo e o errado. Tudo isso é campo de trabalho do líder cristão, nós lidamos com essas coisas diariamente.

De acordo com a obra *Ética cristã* do Curso Vida Nova de Teologia Básica, estudar ética é importante porque leva as pessoas a compreender que não se pode prosperar sem ser moral, porque as questões morais estão no cerne das questões mais essenciais da vida, porque enfrentamos escolhas morais todos os dias e porque a

ética nos fornece a base para a tomada de decisões. Isso é de suma significância para o líder cristão, no caso, o dirigente de congregação, para explicar porque a sua atitude e decisão é algo certo ou errado.

**a. Ética pastoral.** É “o conjunto de princípios, valores e regras de conduta seguido pelos obreiros e obreiras do Senhor, tendo a Palavra de Deus por fundamento e padrão”.<sup>2</sup> O líder cristão tem a responsabilidade de cuidar da vida pessoal, familiar, ministerial para o exercício de um ministério com excelência. Isso resulta num bom relacionamento com o rebanho. Muitos elementos da ética cristã estão na teologia prática.

**b. Abrangência.** A ética cristã é cristológica porque trata de mostrar o exemplo de Cristo. É sociocultural porque trata da conduta do obreiro na sociedade no contexto cultural em que vive. É eclesiológica porque trata da conduta do obreiro nas decisões, nas atitudes e nos posicionamentos como líder e na administração da congregação. É deontológica porque trata dos deveres e das obrigações pastorais. É axiológica porque se baseia num sistema de valores cristãos, mas ela é acima de tudo deontológica, pois se baseia na vontade de Deus.<sup>3</sup> O enfoque no presente

2 LIMA, Quemuel. *Ética pastoral*. Pindamonhangaba, SP: Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, 2016, p. 79.

3 Axiologia é a teoria e o estudo dos valores, o ter-

estudo é no aspecto bíblico-teológico que trata da conduta moral do obreiro e da obreira segundo os princípios bíblicos.

**c. Dimensões.** A ética pastoral envolve a dimensão *pessoal*, que se refere ao caráter, à conduta, à atitude e à postura do obreiro; *relacional*, pois diz respeito ao seu relacionamento com a igreja, família e sociedade, e, *funcional*, que diz respeito à administração e envolve ministério, missão, vocação e bens.

**iii. Aspectos da ética pastoral.** A base ética do Antigo Testamento (AT) está no Decálogo, os Dez Mandamentos (Êx 20.1-17; Dt 5.6-21), e a do Novo Testamento, no Sermão do Monte registrado em Mateus 5 a 7 e nos ensinos de Jesus como um todo. A base principal da ética cristã é o caráter de Deus. O padrão moral de Deus para os seres humanos flui do caráter divino, por isso se aplica para qualquer época ou lugar: Deus é amor (1 Jo 4.16, 19); Deus é santo (1 Pe 15, 16; Lv 11.44, 45).

**a. Antigo Testamento.** Necessidade de compreender o significado do AT para a história da redenção. Na Lei/Pentateuco, temos a moral dos Dez Mandamentos; a lei civil e a ceremonial. Alguns princípios da lei, como tratar “o outro”, cuidar da viúva, do órfão

mo vem do grego, *axios*, “valor” e *logos*, “palavra, razão, estudo”; deontologia se baseia nos deveres tido como necessário, o termo grego, *deon*, significa, “necessidade, obrigação”.

e do pobre; entender o direito de propriedade; saber como explorar a terra; comportamento em relação às outras nações: punição divina contra injustiça (Is 13-23; Jr 46-51; Ez 25-32). Os temas éticos envolvem: santidade e obediência; santidade, adoração (Ex 20.1-6; Dt 18.9-13); separação da nação em relação aos povos vizinhos [perfil do rei: Dt 17.16,17; mulheres (Dt 21.10-14); escravos (Dt 15.12-18) pobres (Dt 15.1-11)]; obediência, lealdade a Deus.

**b. Novo Testamento.** É importante ler o AT à luz do Novo para entender os princípios morais. Jesus aboliu a aliança mosaica, estabelecendo uma nova, mas os princípios morais não mudaram resumido dos dois grandes mandamentos (Mc 12.28-33) – atenção que a guarda do Sábado não foi aceita nem por Jesus nem pelos escritores do Novo Testamento como parte da nova aliança estabelecida por Cristo (Mt 19.18, 19). Lei civil: não mais Israel, mas a igreja como agente divino no mundo. A lei ceremonial foi substituída pela morte de Cristo.

**c. Ética do ministério de Jundiaí.** É importante não somente conhecer o nosso padrão ministerial, mas também colocar em prática, viver de acordo com a ética da igreja. Nenhum líder ou dirigente de congregação deve tomar decisão unilateral sem consultar seu pastor setorial ou mesmo a presidência. É responsabilidade do líder e dirigente de congregação evitar observação

desabonadora contra o ministério, contra a família do pastor e ou contra qualquer irmão ou irmã, sob pena de ser responsabilizado por não tomar providência em defesa do acusado.

Contraria a ética o dirigente que no púlpito apresenta comentários desabonadores contra o seu antecessor, que procura fazer mudanças precipitadas para mostrar que é mais sábio e mais inteligente do que o outro. É antiético tornar público, principalmente no púlpito, assunto particular da ovelha do qual tomou conhecimento no aconselhamento, ainda que não mencione nome de ninguém. De igual modo, é antiético usar o púlpito para desabafo, para “atirar pedras” e para atacar determinada pessoa.

## Conclusão

A ética cristã nos ensina como viver uma vida para a glória de Deus (1 Co 10.31; 1 Ts 4.1,2), ajuda a entender e viver a vontade de Deus para nossa vida (Cl 1.9,10) e oferece ferramentas que ajudam na tomada de decisão. Não há escolha impossível (1 Co 10.12, 13; Hb 4.15). Por isso, é importante que o obreiro siga as instruções passadas pela liderança da igreja e tenha como objetivo ter uma vida como a do Senhor Jesus Cristo, pregando o Evangelho, discipulando, ensinando, tendo uma vida exemplar tudo para que o nome de Jesus seja glorificado.

# 3

## O Obreiro e a ordem do culto

### I. Os elementos do culto

Segundo a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, os elementos do culto são “oração, louvor, leitura bíblica, exposição das Escrituras Sagradas ou testemunho e contribuição financeira, ou seja, ofertas e dízimos” (capítulo XV.3).

#### i. A liturgia na Bíblia

a. *Leitourgia*. É a adoração pública. O termo “liturgia”, do grego *leitourgia*, era usado para descrever um ato de serviço público, vem de *laós*, “povo”, e “*ergon*”, “serviço, trabalho”. A Septuaginta emprega essa palavra com referência às atividades sagradas dos sacerdotes levitas (Nm 8.22, 25; 18.4) traduzida por “ministério”, na Versão Corrigida de Almeida, e, por “serviço”, na Atualizada. No Novo Testamento, ela aparece com o mesmo sentido (Lc 1.23; At 9.21) e, o verbo *leitourgeo*, para identificar o culto cristão (At 13.2). O termo *leitourgia* se aplica, também, às obras sociais no Novo Testamento (2 Co 9.12).

b. *Latreia*. Os dois principais verbos gregos para “adorar”, no Novo Testamento, são *proskyneo*, que significa “adorar, render homenagem”, no sentido de prostrar-se (Mt 2.11), e *latreuo*, que significa “servir” (Mt 4.10), de onde vem o termo “latreia”. À luz da Bíblia, podemos definir adoração como serviço sagrado, culto ou reverência a Deus por suas obras (Sl 92.1-5) e pelo o que Ele é (Sl 100.1-4). Não há diferença entre “servir” e “adorar” e nem entre “prostrar-se” e “adorar”.

c. Os elementos do culto na Bíblia. Há diversos elementos na adoração nos tempos do Antigo Testamento como oração (Gn 12.8; Ne 9), sacrifício (Gn 8.20), oferta (Gn 4.3,4; 1 Sm 1.3; Dt 26.10; 1 Cr 16.29), louvor (2 Cr 7.3; Sl 29.1,2; 86.9; 138.1,2), cântico (Sl 66.4). Fazia parte da liturgia judaica nas sinagogas do primeiro século d.C. a oração antífona do Shema (Dt 6.4), leitura bíblica e exortação (Lc 4.17-20; At 13.15). Os apóstolos seguiram o modelo judaico, com oração, louvor, leitura e exposição das Escrituras Sagradas (1 Tm 2.1,2; 3.15,16; 4.13), considerando ainda

a manifestação do Espírito Santo nas reuniões cristãs (1 Co 14.26).

## ii. Histórico

**a. Flexibilidade da liturgia cristã.** A religião cristã é flexível quanto à forma de adoração e permite várias liturgias. Todos os ramos do cristianismo, incluindo os cristãos nominais, têm sua forma litúrgica distintiva, desde o ceremonialismo ornamental das igrejas Católica Roma, Ortodoxa e mesmo protestante, como a Episcopal ao modelo simples dos evangélicos, principalmente dos pentecostais.

**b. Período pós-apostólico.** A *Didaqué* é o manual litúrgico e nos mostra como era a adoração cristã no segundo século. Justino, o Mártir, em 151 d.C., relata que os cristãos se reuniam nos domingos e o culto público consistia na leitura bíblica, oração, pregação e louvor, diz: “aí se leem.... as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas. Quando o leitor termina, o presidente faz uma exortação e convite para imitarmos esses belos exemplos. Em seguida, levantamo-nos todos juntos e elevamos nossas preces” (*Apologia* I 67.3-5). Depois disso era celebrada a Ceia do Senhor e distribuída ajuda aos irmãos necessitados.

## iii. Os cinco elementos principais do culto

**a. A oração.** Segundo a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, a “oração é o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento” (capítulo XV.4). Em seguida, esclarece que há várias reuniões de oração na igreja. Uma delas, não especificada da *Declaração de Fé*, é o Círculo de Oração, realizada na sede e nas congregações, dirigidas por senhoras, mas homens e mulheres participam desses cultos.

**b. Louvor.** É a música nos cultos, cânticos congregacionais com orquestras e bandas ou alguns outros instrumentos musicais. Os cânticos são organizados por diversos grupos, crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens e mulheres com líder de cada grupo sob a liderança e responsabilidade dos dirigentes. Algumas congregações têm corais e orquestras. Não existe adoração sem cântico de louvor.

**c. Leitura bíblica.** É uma prática antiga desde o tempo de Moisés na adoração a Deus (Êx 24.7). Essa prática é vista nas reuniões das sinagogas em Israel, o próprio Senhor Jesus Cristo leu as Escrituras na sinagoga de Nazaré (Lc 4.17-10) e fora de Israel (At 13.14, 15). Nós mantemos esse costume de leitura da Bíblia em

nossas reuniões, nos cultos da família, nos cultos de oração e ensino, na escola dominical entre outras reuniões.

**d. Exposição da Palavra.** Pode ser pregação, ensino ou testemunho. Quando a Palavra é anunciada, o Espírito de Deus age, e quando o Espírito age, ele desperta a fé no coração das pessoas. Foi assim que a igreja iniciou a sua jornada histórica (At 2.41; 4.4).

A *disdakalia* é o ato de ensinar e o ensino é um dos objetivos da igreja.

**O ensino no Antigo Testamento.** O ensino é uma atividade que vem desde Moisés (Dt 6.6-9). O substantivo hebraico *leqach*, “ensino, aprendizado, poder de persuasão”, no Antigo Testamento, vem do verbo *laqach*, “receber, tomar”. O sentido primário é “o recebido”. Aparece com o sentido de “doutrina” ou “ensinamento” (Dt 32.2; Jó 11.4; Pv 4.2); “dom de persuadir” (Pv 7.21); “entendimento” (Pv 1.5 Is 29.4). A palavra “doutrina” vem do latim *doctrina*, que significa, também, “ensino” ou “instrução”, e refere-se às crenças de um grupo particular de crentes ou mesmo de partidários. Com o passar do tempo a palavra veio significar o ensino de Moisés que se encontra no Pentateuco.

**O ensino no Novo Testamento.** As duas principais palavras gregas no Novo Tes-

tamento para ensino são *didachē*, “instrução, ensino”, e *didaskalia*, “ensino, doutrina”. Essas palavras transmitem a ideia tanto do ato de ensinar como a substância do ensino. A primeira aparece para indicar os ensinos gerais de Jesus (Mt 7.28; Jo 7.16, 17) e também para a “doutrina dos apóstolos” (At 2.42). A segunda possui o mesmo sentido (Mt 15.9; Mc 7.7). É nas epístolas pastorais que elas aparecem com o sentido mais rígido de crenças ou corpo doutrinal da igreja — a teologia sistemática.

**e. Contribuição financeira.** O ato de contribuir com as ofertas e dízimos, lembrando que os dízimos indicam 10% dos rendimentos, é um gesto de gratidão a Deus pelo que Ele é e uma maneira de reconhecer a soberania de Deus em nossa vida. A obra de Deus é mantida desde o princípio porque Deus tem colocado no coração de homens e mulheres esse sentimento pelo progresso da obra de Deus. O dízimo é ensinado no Antigo Testamento, na lei e nos profetas (Gn 14.20, 22; Hb 7.1, 10; Lv 27.32; Nm 18.21, 24; Dt 14.22; Ml 3.8, 10), e pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mt 23.23). O obreiro deve ser o exemplo para os fiéis e a responsabilidade dele em relação aos dízimos é ainda maior. O não dizimista está privado da bênção de Deus (2 Co 9.7-12).

## Observações gerais sobre a liturgia

Ninguém tem o direito de mudar a liturgia, desrespeitando os costumes e a tradição da denominação. A tradição pode ser muito boa quando serve para marcar a nossa identidade num contexto social, para nunca perdermos de vista que temos uma história e uma cultura que devem ser preservadas (2 Ts 3.6). É nesse sentido que estamos falando, e não do tradicionalismo que, às vezes, procura esconder nossos pecados ou legitimar nossos erros em nome da “doutrina”. A mudança, quando acontece, é de maneira natural e gradual, acompanhando sempre as transformações sociais, e jamais deve ser de maneira abrupta, ainda mais quando se tenta imitar os neopentecostais. A Assembleia de Deus, como sempre fez, deve influenciar.

A liturgia é algo sagrado e Deus exige reverência na adoração pública. Não muito depois de estabelecido o ritual do culto do tabernáculo, houve tentativas de se introduzir elementos estranhos. O fogo do incensário devia ser procedente das brasas do altar e não de qualquer fonte (Lv 16.12; Nm 16.46). Isso mostra que é Deus quem determina as regras. Nadabe e Abiu, no entanto, apresentaram-se diante de Deus com fogo estranho e por isso morreram fulminados (Lv 10.1,2). O fogo estranho pode ser comparado a jargões, gírias palavras de dúvida interpretação que

aparecem em tantas músicas. Até os hinos avulsos, cantados nos cultos públicos, devem ser cuidadosamente selecionados. Trata-se, pois, de uma reunião de adoração a Deus, é o momento mais sublime na vida do cristão, a falta desses cuidados especiais é banalizar o sagrado e o nosso Criador não aceita adoração irreverente. Os filhos de Arão não discerniram a diferença entre o sagrado e o comum e muitos já entraram pelo mesmo caminho.

É claro que não se pretende associar o rigor da liturgia do culto judaico com os vários sistemas de cultos cristãos, nem engessar o ritual cristão em nossos templos, mas essa flexibilidade tem limites por isso deve haver respeito pela estrutura já existente. A adoração a Deus deve ser em espirito e em verdade (Jo 4.24).

## II. A liturgia e a direção do culto

A definição da programação e a direção do culto é de responsabilidade exclusiva do pastor/dirigente. Em caso de ausência justificada, o dirigente deve encaminhar a programação ao obreiro designado para dirigir o culto em seu lugar.

A liturgia e a direção do culto devem seguir as seguintes orientações:

- Os cultos não deverão ser cancelados e os dias e horários não devem ser al-

terados sem prévio consentimento do pastor/pastor setorial.

- Deve-se observar e cumprir o horário de início e encerramento do culto.

- Deve-se distribuir de maneira coesa o tempo entre louvores e palavra, priorizando o maior tempo a pregação/exposição da palavra de Deus.

- Cuidado na escolha de pregadores e a quem se dá oportunidade para subir ao púlpito. Os pregadores convidados deverão ser de Jundiaí e os nomes deverão ser apresentados previamente aos pastores setoriais para aprovação. Para convidar pregadores de outras cidades, é preciso aprovação prévia do pastor presidente ou pastor setorial. Importante conseguir a aprovação antes de fazer contato com o convidado.

- A versão da Bíblia padrão utilizada em Jundiaí é a Nova Almeida Atualizada. Cuidado em utilizar sempre esta versão nas leituras durante o culto.

- Cuidado com o momento e a forma como são feitos os avisos.

- A bênção apostólica deverá ser ministrada respeitando a hierarquia.

### **III. Festividades**

A partir de 2026 as festividades passam a ser locais. Estão autorizadas a celebração das seguintes festividades:

- Jovens e Adolescentes (devem ser celebradas em conjunto)

- Círculo de Oração (devem ocorrer às sextas-feiras a tarde e sábado a noite)

- Aniversário da Igreja/Templo (devem ocorrer no domingo posterior a festividade do Círculo de Oração);

Os preletores e cantores devem ser locais, exceções devem ser tratadas diretamente com o pastor presidente- As datas não devem coincidir com eventos no calendário eclesiástico da igreja.

Não há cultos para celebração do aniversário do dirigente, A homenagem deverá ocorrer num determinado momento do culto. Não deve haver um culto de ação de graças voltado para essa celebração.

Também não serão celebrados cultos de ação de graças para aniversários de conjuntos, nem de regentes ou esposas de dirigentes.

### **IV. Louvor e Música**

Cabe ao dirigente a aprovação do que se canta no culto. Atenção ao conteúdo teológico. O hinário oficial das Assembleia de Deus é a Harpa Cristã e suas letras fo-

ram aprovadas pela igreja ao longo de sua história, mas isso não impede que outras músicas sejam incluídas na programação do culto.

No entanto, deve-se prezar pelas letras do que será cantado para glorificar a Deus. Isso significa que as letras devem levar a pessoa a glorificar, demonstrar gratidão e louvar a Deus. Cuidado porque muitas músicas podem ser evangélicas e apresentar poesia bonita, mas não são indicadas para fazer parte da programação do culto. Podem tocar o tempo todo no rádio e ser apreciadas em casa, no carro, em churrascos ou outros eventos, mas não são indicadas para o momento do culto congregacional.



[www.adjundiai.org.br](http://www.adjundiai.org.br)



**IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS - BELÉM**

RUA FORTUNATO MORI, 436, VIANELO - JUNDIAÍ